



ADMINISTRAÇÃO URI SANTIAGO

## RELATÓRIO DE FEVEREIRO 2025 DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DIEESE SANTIAGO-RS

### Equipe Executora:

Isadora Pretto Reis (Bolsista PIIC/URI)

Marcos Vinícios M. Machado (Prof. do Curso de Administração URI Santiago)

**Santiago, Março de 2025**

**EMAIL: [marcos.machado@urisantiago.br](mailto:marcos.machado@urisantiago.br)**

A cesta básica no Brasil foi implantada através do decreto nº 399/38 de 30 de abril de 1938, sendo composta por um conjunto de produtos os quais seriam suficientes para o **sustento e bem estar de um trabalhador em idade adulta**. O pensamento central era atribuir o valor de uma cesta básica como um dos principais componentes de definição do **valor do salário mínimo**. O Órgão que faz o levantamento dos preços desses produtos é o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). A cesta básica nacional é caracterizada DIEESE, segundo cada região, resguardando o caráter cultural e regional em relação a quantidades consumidas, são divididas em 4 grandes regiões conforme o quadro abaixo:

**Tabela de provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399**

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
Legumes (Tomate)	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Frutas (Banana)	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha/Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

O Custo da Cesta Básica no Rio Grande do Sul **pertence a região 3**. O DIEESE calcula somente para a capital Porto Alegre, sendo assim o da cidade de Santiago-RS é elaborado pelo Projeto de Iniciação Científica da URI vinculado ao GEDERE (Grupo de Desenvolvimento Regional) e ao Curso de Administração.

### **APESAR DO KG DO CAFÉ AUMENTAR 31% NO MÊS FEVEREIRO VALOR DA CESTA BÁSICA DE SANTIAGO DIMINUI -2,14%**

O trabalhador santiaguense teve uma suavização no bolso no mês de fevereiro/25 com uma redução no custo da cesta básica do DIEESE. Neste mês o custo da cesta básica em Santiago ficou em R\$ 689,09, o que representa uma diminuição de -2% em relação ao mês de janeiro.

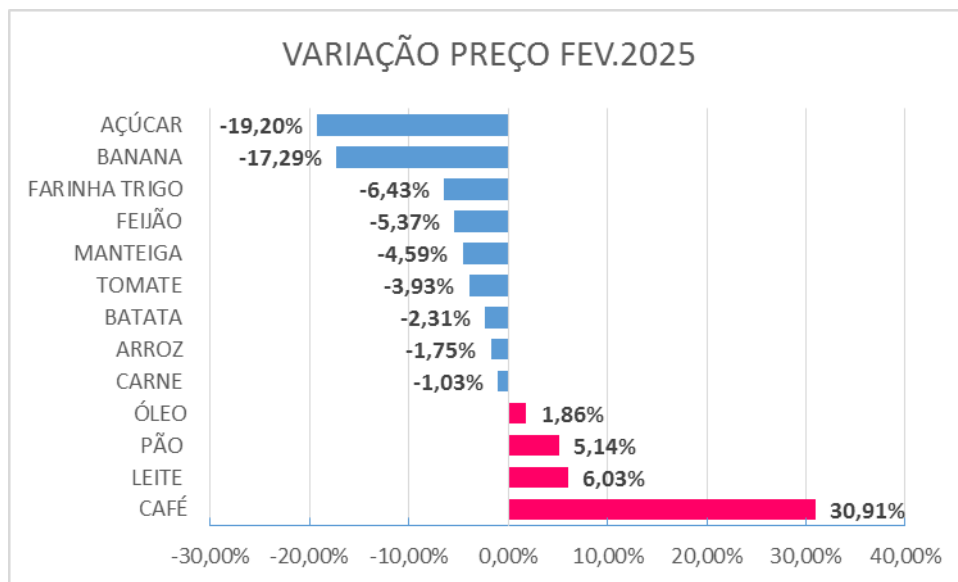
Neste mês apenas 4 alimentos que compõem a cesta básica tiveram aumento, porém o café torrado teve uma alta expressiva de 31% em relação a janeiro, seguido do leite com 6%, pão com 5% e óleo de soja com 1,86%. Se considerarmos o aumento acumulado desde setembro de 2024 até fevereiro de 2025 o óleo de soja é o campeão com 37% seguido do café torrado com 35% e farinha de trigo com 30%.

Dos 9 alimentos que tiveram queda nos preços o açúcar e a banana foram os que mais recuaram de preço com -19% e -17% respectivamente, seguido da farinha de trigo com -6% e o feijão com 5%.

Na figura a seguir está a variação percentual de todos os produtos que compõem a cesta básica DIEESE de Santiago.

O Custo médio da cesta básica nacional (DIEESE)\* pesquisado em 17 capitais ficou no mês de fevereiro/25 em R\$ 722,60. Na capital gaúcha o valor da cesta básica ficou em R\$ 769,74 esta perdeu mais duas posições ficando como a 6ª capital mais cara do país, atrás de São Paulo e Florianópolis e Rio de Janeiro, Campo Grande e Brasília. A capital com Cesta Básica mais cara em fevereiro de

2025 foi a de São Paulo (SP) com R\$ 860,53 e a capital mais barata segundo o DIEESE foi Aracaju (SE) com 580,45.



O custo da cesta básica no mês de fevereiro/25 em Santiago continua abaixo do valor do custo de Porto Alegre agora a sexta capital com o maior valor com R\$ 769,74, e menor que o custo da média nacional que foi de R\$ 722,60<sup>1</sup>, conforme quadro abaixo:

**Variação do preço da Cesta Básica**

<b>COMPARAÇÃO DO VALOR DA CESTA BÁSICA</b>		
<b>FEVEREIRO-2025</b>		
<b>LOCAL</b>	<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>
<b>PORTO ALEGRE</b>	<b>769,74</b>	<b>111,70</b>
<b>BRASIL</b>	<b>R\$ 722,60</b>	<b>104,86</b>
<b>SANTIAGO</b>	<b>R\$ 689,09</b>	<b>100,00</b>

Observa-se que a diferença percentual do custo da cesta básica entre Santiago e Porto Alegre é de aproximadamente 11,70%, isto é, o trabalhador de

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.dieese.org.br/cesta/produto>



ADMINISTRAÇÃO URI SANTIAGO

Santiago gastaria para comprar esta cesta R\$ 80,65 a menos do que um trabalhador da capital gaúcha. Deve-se levar em consideração que a metodologia utilizada em Santiago é a mesma que o DIEESE usa em Porto Alegre.

Em relação aos produtos que compõem a cesta básica precisou-se fazer alguns ajustes, a banha foi substituída pelo óleo de soja e a carne escolhida foi a de primeira sem osso, preferencialmente o patinho, buscando uma maior semelhança com a de Porto Alegre. O valor e as quantidades estão descritos a seguir.

VALOR DA CESTA BÁSICA EM FEVEREIRO 2025			
	A	B	C
quant	PRODUTO	Preço Unit	TOTAL
6,6	CARNE (patinho) kg	R\$ 42,80	R\$ 282,46
7,5	LEITE INT. litro	R\$ 5,08	R\$ 38,07
4,5	FEIJÃO PT T1 kg	R\$ 7,51	R\$ 33,79
3	ARROZ T1 kg	R\$ 6,82	R\$ 20,47
1,5	FARINHA TRIGO kg	R\$ 4,81	R\$ 7,22
6	BATATA INGLESA (branca) kg	R\$ 3,37	R\$ 20,21
9	TOMATE kg	R\$ 4,77	R\$ 42,89
6	PÃO FRANCÊS kg	R\$ 12,77	R\$ 76,61
0,6	CAFÉ MOÍDO kg	R\$ 50,10	R\$ 30,06
13,5	BANANA CATURRA kg	R\$ 4,75	R\$ 64,09
3	AÇÚCAR CRISTAL kg	R\$ 5,06	R\$ 15,17
1	ÓLEO 900 ml	R\$ 9,43	R\$ 9,43
3,75	MANTEIGA 200gr	R\$ 12,97	R\$ 48,63
	<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 689,09</b>

Durante as semanas muitos produtos oscilaram de preços, como mostra o quadro abaixo, as colunas vermelhas representam a queda dos valores.



A terceira semana de fevereiro foi a qual apresentou a maior variação percentual com média próxima de 10%. Já o café teve aumento expressivo já na primeira semana mantendo-se assim até o fim do mês.

<b>VARIAÇÃO PERCENTUAL</b>						
PRODUTO	MÊS				variação	variação acumulada
	SEMANAS					
	1ª	2ª	3ª	4ª		
variação	variação	variação	variação	variação	variação	variação
CARNE (patinho) kg	0%	3%	3%	-7%		-0,65%
LEITE INT. litro	0%	-6%	21%	-9%		4,07%
FEIJÃO PT T1 kg	0%	-10%	4%	-1%		-7,26%
ARROZ T1 kg	0%	-14%	0%	7%		-7,55%
FARINHA TRIGO kg	0%	-11%	0%	2%		-9,40%
BATATA INGLESA (branca) kg	0%	-25%	32%	15%		13,90%
TOMATE kg	0%	-17%	23%	-6%		-4,43%
PÃO FRANCÊS kg	0%	4%	4%	-5%		2,89%
CAFÉ MOÍDO kg	0%	22%	1%	2%		25,98%
BANANA CATURRA kg	0%	-17%	14%	-31%		-34,42%
AÇÚCAR CRISTAL kg	0%	-7%	9%	-19%		-17,40%
ÓLEO 900 ml	0%	6%	7%	-2%		10,37%
MANTEIGA 200 gr	0%	3%	4%	-8%		-0,71%
<b>TOTAL</b>	<b>0%</b>	<b>-5,21%</b>	<b>9,46%</b>	<b>-4,74%</b>		<b>-1,17%</b>

Na última coluna do quadro acima está a variação acumulada calculada (inflação). A fórmula básica para calcular é a mesma que o IBGE utiliza para calcular o IPCA acumulado:  $IPCA = [(1 + i^1)(1 + i^2) - 1] \times 100$ . Nessa fórmula,  $i^1$  representa o primeiro índice a ser considerado (data inicial), e  $i^2$ , o segundo (data final).

Com isso o café moído foi o produto da cesta básica que teve o maior aumento de janeiro 2025. A banana e o açúcar foram os produtos com maiores queda nos preços.

O quadro abaixo demonstra detalhadamente as variações dos preços que compõem a cesta básica durante as semanas do mês de fevereiro/25. A terceira semana foi a qual teve o maior número de aumentos nos produtos da cesta básica (vermelho).

PRODUTO	MÊS FEVEREIRO				PREÇO MÉDIO	VARIÇÃO
	SEMANAS					
	1ª	2ª	3ª	4ª		
preço unit	preço unit	preço unit	preço unit			
CARNE (patinho) kg	R\$ 41,84	R\$ 43,25	R\$ 44,54	R\$ 41,57	R\$ 42,80	— — ■ —
LEITE INT. litro	R\$ 4,92	R\$ 4,64	R\$ 5,62	R\$ 5,12	R\$ 5,08	— — ■ —
FEIJÃO PT T1 kg	R\$ 7,99	R\$ 7,17	R\$ 7,47	R\$ 7,41	R\$ 7,51	■ — — —
ARROZ T1 kg	R\$ 7,47	R\$ 6,44	R\$ 6,47	R\$ 6,91	R\$ 6,82	■ — — —
FARINHA TRIGO kg	R\$ 5,23	R\$ 4,64	R\$ 4,63	R\$ 4,74	R\$ 4,81	■ — — —
BATATA INGLESA (branca) kg	R\$ 3,47	R\$ 2,61	R\$ 3,44	R\$ 3,95	R\$ 3,37	— — — ■
TOMATE kg	R\$ 5,01	R\$ 4,15	R\$ 5,11	R\$ 4,79	R\$ 4,77	— — ■ —
PÃO FRANCÊS kg	R\$ 12,33	R\$ 12,76	R\$ 13,30	R\$ 12,68	R\$ 12,77	— — ■ —
CAFÉ MOÍDO kg	R\$ 42,51	R\$ 51,87	R\$ 52,47	R\$ 53,55	R\$ 50,10	— ■ — ■
BANANA CATURRA kg	R\$ 5,51	R\$ 4,60	R\$ 5,26	R\$ 3,62	R\$ 4,75	■ — ■ —
AÇÚCAR CRISTAL kg	R\$ 5,36	R\$ 5,00	R\$ 5,45	R\$ 4,42	R\$ 5,06	— ■ — ■
ÓLEO 900 ml	R\$ 8,78	R\$ 9,31	R\$ 9,93	R\$ 9,69	R\$ 9,43	— — ■ —
MANTEIGA 200 gr	R\$ 12,64	R\$ 13,06	R\$ 13,62	R\$ 12,55	R\$ 12,97	— — ■ —

## PREÇO DO PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM FEVEREIRO/2025

PRODUTO	MENOR	MAIOR	Pr MÉDIO	AMPLITUDE	DP	VARIAÇÃO
CARNE (patinho) kg	R\$ 34,90	R\$ 53,48	R\$ 41,84	53%	R\$ 2,54	6%
LEITE INT. litro	R\$ 3,69	R\$ 5,75	R\$ 4,92	56%	R\$ 0,54	11%
FEIJÃO PT T1 kg	R\$ 5,95	R\$ 10,99	R\$ 7,99	85%	R\$ 1,27	16%
ARROZ T1 kg	R\$ 5,69	R\$ 8,99	R\$ 7,47	58%	R\$ 1,14	15%
FARINHA TRIGO kg	R\$ 3,89	R\$ 8,98	R\$ 5,23	131%	R\$ 1,65	31%
BATATA INGLESA (branca) kg	R\$ 1,99	R\$ 6,99	R\$ 3,47	251%	R\$ 1,01	29%
TOMATE kg	R\$ 1,99	R\$ 7,69	R\$ 5,01	286%	R\$ 1,24	25%
PÃO FRANCÊS kg	R\$ 9,98	R\$ 15,10	R\$ 12,33	51%	R\$ 1,50	12%
CAFÉ MOÍDO kg	R\$ 40,99	R\$ 49,99	R\$ 42,51	22%	R\$ 0,84	2%
BANANA CATURRA kg	R\$ 2,99	R\$ 6,90	R\$ 5,51	131%	R\$ 0,71	13%
AÇÚCAR CRISTAL kg	R\$ 4,19	R\$ 7,99	R\$ 5,36	91%	R\$ 0,49	9%
ÓLEO ml	R\$ 7,99	R\$ 9,99	R\$ 8,78	25%	R\$ 0,51	6%
MANTEIGA gr	R\$ 9,56	R\$ 15,99	R\$ 12,64	67%	R\$ 0,95	8%

Na primeira semana de janeiro o item da cesta básica que apresentou maior amplitude, foi o tomate, isto é, a diferença entre o menor e maior preço encontrado nos estabelecimentos pesquisado foi do tomate com 286%% e com uma variação entre os preços encontrados em torno de 25%, esses valores podem estar aviesados por alguma promoção (R\$ 1,99). O café segue como o produto com menor variação entre os estabelecimentos em 2%, isto significa que os estabelecimentos pesquisados cobram quase que o mesmo preço pelo kg do café

### **Cálculo do custo mensal e horas de trabalho para adquirir a Cesta Básica.**

Obtido o valor da cesta, é feito o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário mínimo precisa trabalhar para comprar a Cesta Básica de Alimentos. Para isso, divide-se o salário mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 hs/mês, desde outubro de 1988). Aplica-se então, a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Salário Mínimo}}{220} = \frac{\text{Custo da Cesta}}{X}$$
$$X = \frac{\text{Custo da Cesta}}{\text{Salário Mínimo}} \times 220$$

<b>Horas necessárias para comprar uma cesta básica</b>	
<b>Salário Mínimo</b>	<b>R\$ 1.518,00</b>
<b>Custo C Básica</b>	<b>R\$ 689,09</b>
<b>Horas trab</b>	<b>220</b>
<b>Horas necessárias</b>	<b>99,87</b>

Em fevereiro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de aproximadamente 100 hs, comparando com o mês anterior seriam necessárias 10 horas a menos de trabalho para comprar a mesma cesta básica. Isso. Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em janeiro de 2025 50%, do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos.

Com base no valor da cesta básica de dezembro e levando-se em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deva ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com



alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2025, salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas em Santiago deveria ter sido de R\$ 5.789,05 ou 3,81 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00.

### Salário Mínimo Necessário

<b>POF</b>	<b>Pesquisa de Orçamento Familiar</b>	<b>35,71%</b>
<b>CFA</b>	<b>Custo Familiar de Alimentação</b>	<b>3</b>
<b>CCB</b>	<b>Custo da Cesta Básica Santiago RS</b>	<b>R\$ 689,09</b>
<b>SMN</b>	<b>Salário Mínimo o Necessário</b>	<b>R\$ 5.789,05</b>

REGIÃO	CUSTO	HORAS	SM
		TRABALHADAS	NECESSÁRIO
BRASIL	R\$ 722,60	105	R\$ 6.070,54
PORTO ALEGRE	769,74	112	R\$ 6.466,59
SANTIAGO/RS	R\$ 689,09	100	R\$ 5.789,04

Para finalizar, de acordo com o quadro acima o trabalhador santiaguense necessita aproximadamente trabalhar 5 horas a menos que o trabalhador brasileiro, já o porto-alegrense precisa de 12 horas a mais para comprar a cesta básica DIEESE.